



## Política externa

# China propõe ao Brasil unir PAC com investimentos da nova Rota da Seda

— Ideia foi proposta ao governo brasileiro pelo chanceler chinês, Wang Yi, que defendeu em Brasília mais abertura, inclusão e cooperação entre os dois programas

FELIPE FRAZÃO  
BRASÍLIA

A China pretende unir as obras do novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), relançado no ano passado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com os investimentos internacionais da iniciativa Cinturão e Rota, conhecida como a nova Rota da Seda. A ideia foi proposta ontem, em Brasília, pelo chanceler chinês, Wang Yi.

**“Reitero o apoio histórico, consistente e inequívoco do Brasil ao princípio de uma só China, conforme declaração adotada pelos dois presidentes”**

Mauro Vieira  
Chanceler do Brasil

Em discurso no Palácio Itamaraty, após se reunir com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, Wang sugeriu que os dois países trabalhem em conjunto para aproximar os objetivos “entre a iniciativa Cinturão e Rota e o PAC”.

Wang defendeu mais abertura, inclusão e cooperação entre os dois programas e citou que as parcerias passam pela soja e pela exploração espacial. Segundo ele, há interesse em maior cooperação agrícola, na

economia verde, economia digital, inteligência artificial e outras áreas estratégicas.

A China tenta atrair o Brasil para aderir para a gigantesca rede de infraestrutura que monta pelo mundo, mas o tema divide o governo, entre diplomatas no Palácio do Planalto e no Itamaraty. Uma ala não vê vantagens práticas, enquanto outros afirmam que seria um gesto político. Na visita de Lula à China, ano passado, ele evitou aceitar a ideia, o que frustrou os chineses.

**DIPLOMACIA.** O Brasil tenta atrair empresas da China para as obras do Novo PAC, por meio de concessões, PPPs, fornecimento de materiais e equipamentos ou na composição de capital para tomar parte em leilões.

A iniciativa chinesa, lançada por Xi Jinping, em 2013, consiste em formar uma rede global de infraestrutura, conectando ferrovias, hidrovias e rodovias, além de portos e aeroportos, para escoamento de produtos. O projeto expandiu a influência da China nos setores financeiro, de operação de serviços e de engenharia.

Em dez anos, os contratos de projetos ligados à nova Rota da Seda somaram US\$ 2 trilhões. Ao todo, 147 países aceitaram projetos ou manifestaram interesse em participar. Houve reação de aliados do Brasil. Os EUA alegam que as obras trazem poucos benefícios e criam



Wang Yi, chanceler da China, com Mauro Vieira em Brasília

uma “armadilha da dívida”, o que Pequim nega.

Minutos após a despedida de Wang ontem, a embaixadora dos EUA em Brasília, Elizabeth Bagley, foi ao Itamaraty para se reunir com Vieira. Por pouco, a americana e o chinês não se encontraram no palácio.

Ao fim do encontro, o chanceler da China confirmou que Xi virá ao Brasil em novembro para a cúpula do G-20, no Rio. No ano passado, ele cancelou a ida a Nova Délhi, para o G-20, organizado pela Índia, em um sinal visto como tentativa de esvaziar o prestígio do país rival na Ásia.

O objetivo de Lula é preparar uma visita do presidente chinês. Antes de chegar ao Brasil, Xi passará por Lima, no Peru, para a cúpula de líderes da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec). Após deixar Brasília, Wang seguiu para Fortaleza (CE), onde se reuniu a portas fechadas com Lula, na base aérea, antes de seguir viagem. Wang disse antes que o objetivo era ouvir opiniões do brasileiro sobre “assuntos bilaterais”.

**TEMAS.** Em Brasília, os chanceleres assinaram um acordo para prorrogar a validade dos vistos de turismo, negócios e visita, passando de cinco para dez anos. A chancelaria chinesa também se comprometeu a facilitar a abertura de um consulado do Brasil na cidade de Chengdu.

Wang e Vieira conversaram ainda sobre as guerras na Faixa de Gaza e na Ucrânia. O chanceler brasileiro afirmou que eles trocaram impressões sobre como podem contribuir

para solucionar os conflitos.

Wang deve retornar ao Brasil em fevereiro, para a reunião de chanceleres do G-20, nos dias 21 e 22, no Rio. Vieira disse que aceitou um convite para visitar Pequim.

**TAIWAN.** Em sua fala no Itamaraty, Vieira reiterou o apoio “histórico, consistente e inequívoco” do Brasil ao princípio de “Uma só China” — o reconhecimento diplomático da posição de Pequim de que existe apenas uma China no mundo, e Taiwan faz parte dela. O Brasil reconhece a integridade territorial da China e sua defesa de soberania sobre a ilha.

Em resposta, o chanceler chinês a manifestou apreço pelo fato de todas as instituições do Brasil aderirem ao princípio de “Uma só China”. Hoje, apenas 12 países reconhecem Taiwan como um país autônomo e mantêm relações diplomáticas com o governo da ilha, considerado por Pequim um território rebelde. Sete deles estão na América Central e no Caribe.

Na semana passada, o Partido Democrático Progressista, contrário à reunificação, venceu as eleições taiwanesas. O novo presidente de Taiwan, Lai Ching-te, prometeu proteger a ilha da intimidação e das ameaças de Pequim. Antes das eleições, o Ministério da Defesa da China alertou que “esmagará qualquer plano de independência de Taiwan”. ●

## Argentina

## Milei deporta família de narco equatoriano

BUENOS AIRES

O governo de Javier Milei, presidente da Argentina, deportou ontem para o Equador a mulher e os filhos do narcotraficante Adolfo Macías, conhecido como “Fito”. Líder da gangue Choneros, ele é considerado um dos homens mais perigosos do país e escapou de um presídio em Guayaquil, no início

do mês. A fuga desencadeou uma onda de violência que levou o presidente equatoriano, Daniel Noboa, a decretar “conflito armado interno”.

Mariela Peñarieta, de 48 anos, e os filhos Michelle Macías Peñarieta, de 21, Ilse María Macías Peñarieta, de 12, e Lian Macías Peñarieta, de 4, viviam em um condomínio de Córdoba, segundo a ministra da Segurança, Patricia Bullrich.

Eles chegaram a Córdoba no dia 5 de janeiro, segundo ela, três dias antes da fuga de Fito. “Estamos orgulhosos de a Argentina ser um território hostil a traficantes”, disse Bullrich.

“Por meio de uma resolução migratória, que cancelou a residência temporária, conseguimos expulsá-los”, disse o secretário de Segurança de Córdoba, Juan Pablo Quinteros.

**PARADEIRO.** Desde sua fuga, o paradeiro de Fito é um enigma. Em entrevista à rádio W da Colômbia, Noboa disse que pediu ao presidente colombiano, Gustavo Petro, que “aplicasse uma busca intensa” por ele no país.

A ministra do Interior do Equador, Mónica Palencia, disse que não havia pedido de extradição da mulher de Fito. “Ela foi expulsa da Argentina”.

**Crise de segurança**  
**A fuga de Fito de uma prisão de Guayaquil desencadeou uma onda de violência no Equador**

por uma questão migratória. Ela não tem nenhum problema com a Justiça equatoriana.”

A crise de segurança no Equador foi desencadeada pela fuga de Fito, seguida por motins nas prisões, sequestros de policiais

e ataques com explosivos. No dia 9, a invasão do canal TC, em Guayaquil, chocou o país e levou Noboa a declarar 22 facções como “organizações terroristas”.

Na quarta-feira, o promotor César Suárez, que investigava o ataque ao canal de TV, foi assassinado ao deixar o escritório onde trabalhava em Guayaquil. Antes de morrer, ele relatou ameaças de morte de narcotraficantes.

Nos últimos anos, a situação do Equador se agravou com a aliança entre gangues locais com cartéis internacionais que disputam rotas de escoamento da cocaína produzida na Colômbia e no Peru. ● AFP